



## **DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES**

**Raquel Lopes de Oliveira Soares**

### **RESUMO**

Esse artigo apresenta a interação entre o surdos e ouvintes, valorizada no Centro de Ensino em Período Integral Lyceu de Goiânia e mostra o envolvimento dos alunos surdos e sua contribuição com a aprendizagem da Libras, o uso e difusão desta língua na escola, além dos benefícios da convivência proporcionada pela Eletiva de Libras. Para isso, acompanhamos, através das aulas e do plano de aula, os caminhos de ensino utilizados pelos Professores-Intérpretes de Libras e os oito alunos surdos, que atuaram como instrutores. Foram analisadas dezesseis aulas que somaram 13 horas e 20 minutos de aulas. Nosso intuito foi verificar como os professores organizavam e ministravam as aulas de Libras para 49 (quarenta e nove alunos ouvintes) e como estas aulas contribuíram para a diversidade e a interação dos surdos e ouvintes na escola analisada, com destaque para as produções artísticas dos alunos sobre o Dia Nacional dos Surdos, instituído pela lei de nº 11.796 de 29 de setembro de 2008. Este trabalho resulta, então, de pesquisa bibliográfica e de campo, cujo amparo teórico encontra-se em autores como: Quadros e Karnopp (2004), Mantoan (2006), Goldfeld (2002), Gusmão (2003), Gesser (2009), Soares (2013), entre outros.

**Palavras-chave:** diversidade, escola integral, Libras.

### **ABSTRACT:**

This article presents the interaction between the Deaf and the Listeners, valorized in the Center of Teaching in Full Time Lyceu from Goiânia, and shows the involvement of the Deaf students and their contribution with the apprenticeship of LIBRAS, the use and the diffusion of this language in school, besides the benefits of living together provided by the Eletiva of LIBRAS. For this, we followed between the classes and the class plan, the path of teaching used by the interpreter teachers of LIBRAS and eight deaf students that acted like instructors. Were analyzed sixteen classes that accounted 13 hours and 20 minutes of classes. Our intention was to verify how the teachers organized and ministered the classes of LIBRAS for 49 (forty-nine listeners students) and how this classes contributed for the diversity and the interaction of deaf and listeners in the analyzed school. Having featured for the artistic productions of the students about the National Day of Deaf, instituted by the law nº 11.796 of September 29, 2008. This work result, of bibliographic research and field research, using as help the authors: Quadros e Karnopp (2004), Mantoan (2006), Goldfeld (2002), Gusmão (2003), Gesser (2009), Soares (2013) and others.

**Keyword :** Diversity, Full-time School, LIBRAS.

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Raquel Lopes de Oliveira Soares



## Introdução

A diversidade consiste na dessemelhança dos sujeitos, seja cultural, social, étnica, linguística, religiosa e de gênero. Esses produzem, constroem, se entrelaçam e contribuem para essa diversidade. Na tentativa de buscar caminhos para explicar a diversidade, Gusmão (2003, p. 83-105) aborda esse tema a partir de uma pintura - óleo sobre tela, 150x205m, intitulada: "Operários" – pintura de autoria de Tarsila do Amaral, de 1933. Nessa obra, a autora apresenta a identidade brasileira daquele período, com imagens de diferentes rostos de imigrantes (africanos e europeus) e emigrantes, além dos índios, que olham num mesmo sentido e, ao mesmo tempo, revela a diversidade e realidade daquele período.

No caso específico deste trabalho, realizado no CEPI-Lyceu de Goiânia, engendrar a ideia de respeito a essa diversidade é harmonizar o reforço à solidariedade em relação ao outro, ao diferente. A essa ideia, pode-se acrescentar o que Gusmão (2003, p. 87) afirma: “Mais que as diferenças, o que está em jogo é a imensa diversidade que nos informa e o que nos constitui como sujeitos de uma relação de alteridade”. Ainda de acordo com o raciocínio do autor, a alteridade revela-se no fato de que o que eu sou e o que o outro é não se faz de modo linear e único, porém, constitui um jogo de imagens múltiplo e diverso.

Nesse sentido, esse jogo de imagens múltiplo e diverso ocorre por meio da interação, da diversidade de alunos no CEPI Lyceu de Goiânia. Eles ficam o dia todo neste ambiente escolar, desenvolvendo as competências junto aos quatro pilares da educação, que em Goiás está apresentado pela Resolução do Conselho Estadual de Educação Nº07 de 15 de dezembro de 2006.

O documento traz que a *Competência Produtiva aliada ao Aprender a Fazer* consiste na prática e no manuseio das ideias com suas ebulições e experiências do aprender, que muda seu comportamento, pois o aluno aprende e faz; *Competência Cognitiva aliada ao Aprender a Aprender* - é trabalhada para que o aluno, a partir de um conhecimento, possa aprender outro e para que ele aprenda para depois ensinar, ele é estimulado a buscar no aprender o entendimento com suas curiosidades; *Competências Sociais aliadas ao Aprender a Ser* - nela se procura formar um sujeito autônomo, autêntico, com seus valores, identidades, para que saiba compreender suas limitações e acreditar em si próprio e nos demais e; a *Competência Pessoal aliada ao Aprender a Conviver* - que se alia ao respeito mútuo e com os seus semelhantes, desenvolvendo o compreender, o ajudar e o auxiliar os outros com suas diferenças e particularidades.

Diante disso, ao abordar a diversidade, este artigo busca desenvolver as competências e os quatro pilares nesses alunos, seja na relação dos alunos surdos com os alunos ouvintes, transmitindo, relacionando e adquirindo saberes, seja apresentando suas competências e, nestas, suas diferenças. Pois é na soma de tudo isso que diminuimos as diferenças; ao aprender com o diferente, ou seja, o aluno surdo ensinando para o aluno ouvinte e neste aprender é assegurado o respeito, o direito do aluno surdo à aprendizagem na diversidade escolar, de modo a somar ou reforçar valores, tão desejados pelos quatro pilares da educação e, ao mesmo tempo, assegurados na legislação como acessibilidade e inclusão de todos.

No que se refere à legislação, a acessibilidade da pessoa surda está amparada precisamente pela Lei de nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. E, em seu artigo 18, a lei assegura que o Poder Público deve



oferecer a formação de profissionais intérpretes de escrita em Braille e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para facilitar qualquer tipo de comunicação. Ademais, a Lei de nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a LIBRAS como Língua Brasileira de Sinais de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriunda da comunidade surda. Pode-se citar também o decreto de nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 e o artigo 18 da lei nº 10.098 e atribui a inclusão da Libras como disciplina curricular; estabelece a formação do professor de Libras; do instrutor de LIBRAS; do uso e da difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação. É enfatizado, também, nesse decreto, no artigo 14 – III - que se devem prover as escolas com: a) professor de Libras ou instrutor de Libras; b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa; c) professor para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para as pessoas surdas; d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos. E na Lei de nº 11.796 de 29 de outubro de 2008, que institui o dia 26 de setembro de cada ano como Dia Nacional dos Surdos. E por fim, a Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010 que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Essas leis apoiam a diversidade e retomam a Resolução CEE N.07 de 15 de dezembro de 2006, em específico seu artigo primeiro; na compreensão do acesso, da permanência, do sucesso e da terminalidade de todos os alunos na rede ensino. A educação inclusiva é um processo social, pedagógico, cultural e político de ações educativas. Neste sentido, as normas, os decretos, as leis, e resoluções asseguram um alinhamento na garantia dos direitos que, neste caso, são do aluno surdo na escola.

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



Em relação à acessibilidade, Mantoan (2006) pontua o reconhecimento e a valorização das diferenças na escola, que podem ser verificadas nos planos escolares, nas ressignificações da comunidade escolar, a fim de redefinir uma educação voltada para a cidadania global. Dito de outra forma, a autora afirma: “A escola comum é o ambiente mais adequado para garantir o relacionamento entre os alunos” (MANTOAN, 2006, p. 27). A autora também acrescenta: “Afim de contas, aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos; implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos” (MANTOAN, 2006, p.15).

Por fim, neste trabalho, buscamos valorizar a diversidade do aprender, tendo como objetivo apresentar como ocorre a acessibilidade dos surdos e a interação do aluno surdo e do aluno ouvinte para a aprendizagem da Libras na eletiva de Libras, no Centro de Ensino em Período Integral Lyceu de Goiânia (CEPI-Lyceu de Goiânia), tendo 49 (quarenta e nove) alunos ouvintes, 4(quatro) Professores-Intérpretes de Libras e 08(oito) alunos surdos, somando 57(cinquenta e sete) alunos matriculados.

A Eletiva no Centro de Ensino em Período Integral, é uma disciplina que faz parte do núcleo diversificado, em que se desenvolvem as competências aliadas aos quatro pilares. Assim, as avaliações são qualitativas, enfatizando a sociabilidade.

Exemplo de disciplinas do núcleo diversificado: Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Pós Médio, Estudo Orientado e Eletiva.

Quadro 1 - Alunos matriculados na Eletiva de LIBRAS

<b>S= Surdos</b> <b>I= Intérprete de LIBRAS</b> <b>F= Feminino</b> <b>M= Masculino</b> <b>Quantidade de sujeitos na pesquisa = 1,2,3,4,5</b>		
<b>1ºAno –turmas</b> <b>(A, C, D, E e F )</b> <b>Total de 42 alunos</b>	<b>2º Ano-turmas (A, B e D)</b> <b>Total de 08 alunos</b>	<b>3º Ano-turma (A)</b> <b>Total de 07alunos</b>
1º(A) – 08 alunos ouvintes, 03 alunos Surdos(SF1, SM1, SM2) e uma Intérprete (IF1)	2º(A) – 02 alunos ouvintes, 02 alunos surdos (SF2, SM3) e uma Intérprete (IF2)	3º(A) – 05 alunos ouvintes, 02 alunos surdos (SM4, SM5) e uma Intérprete (IF3)
1º(C) – 08 alunos ouvintes	2º(B) – 01 aluno ouvinte, 01 aluna surda (SF3) e um Intérprete (IM1)	
1º(D) - 07 alunos ouvintes	2º(D)- 02 alunos ouvintes	
1º(E) - 10 alunos ouvintes		
1º (F)- 06 alunos ouvintes		

Fonte: autoria própria

Na eletiva, o aluno é líder de si mesmo e busca desenvolver a autonomia, enriquecer e ampliar suas competências com responsabilidade. Ele escolhe, a cada semestre, uma eletiva, com a qual mais se identifica. Ele faz essa escolha ciente de que a eletiva produzirá conhecimento, seja para a vida ou para a sua formação acadêmica. As atividades proporcionadas não acrescentarão notas às disciplinas do núcleo comum, que são disciplinas da base curricular. Exemplo: Português, Matemática, História entre outras. Os alunos terão, sim, dentro do núcleo diversificado, uma organização integrada às disciplinas para o aprendizado e para a amplitude de conhecimentos.

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Raquel Lopes de Oliveira Soares

Nota-se que as eletivas precisam fomentar o núcleo comum e, por isso, elas têm como objetivo a contribuição e a melhoria da qualidade do ensino ofertado aos alunos da escola. Por essa razão, para cada eletiva é produzido um projeto com objetivos geral e específico, procedimentos metodológicos, conteúdos, recursos, avaliação, culminância e referenciais teóricos.

O CEPI Lyceu de Goiânia possuía, por ocasião da pesquisa, quatro Intérpretes de Libras, sendo dois de nível superior e dois de nível médio. No que se refere à capacitação dos profissionais que atuam na escola, Quadros (2005), baseada em um documento do MEC, esclarece que o professor, tendo um bom domínio da língua de sinais, acaba assumindo a função de intérprete. Quadros diz que a proposta é abrir campo de atuação na escola. Mas a autora também afirma que:

O professor-intérprete deve ser o profissional cuja carreira é do magistério e cuja atuação na rede de ensino pode efetuar-se com dupla função:

- 1) Em um turno, exercer a função de docente, regente de uma turma seja em classe comum, em classe especial, em sala de recursos, ou em escola especial(nesse caso, não atua como intérprete).
  - 2) Em outro turno, exercer a função de intérprete em contexto de sala de aula, onde há outro professor regente.
- (Quadros, 2005, p.63)

Neste sentido, os quatro intérpretes, ao assumirem ser professor e intérprete da Eletiva de Libras, permaneceram com os alunos surdos nas nove aulas por dia, produziram o projeto da eletiva, elaboraram os planos de aula para ministrarem na Eletiva de Libras.

Destacamos quatro fatores para esse acontecimento: o primeiro deles refere-se à experiência e qualificação dos quatro intérpretes, tendo (IM1 e IF3) mais de sete anos de experiência institucional. O segundo motivo é devido à formação específica em Letras/Libras da intérprete IF1- Camila Alves Rezende

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Raquel Lopes de Oliveira Soares



e sua atuação na área da educação; a terceira delas é IF2- também autora deste trabalho, pedagoga e intérprete naquela escola e, por último, pela necessidade de se envolver com o espaço acadêmico, diminuindo as diferenças da diversidade na escola e, diante da eletiva, eles poderiam reforçar os seus valores, sua identidade surda e assegurar a acessibilidade e interação do surdo e ouvinte na escola.

Outro fator que também precisa ser considerado nesta eletiva de Libras, é que os alunos surdos são instrutores. Essa ação de ensinar contribui para a aprendizagem da Língua Portuguesa, de modo a acrescentar aprendizagem da (L1) no caso dos surdos, que é a primeira língua- Libras e da (L2) que é a língua de seu país, neste caso, a Língua Portuguesa contida no núcleo comum.

Este trabalho resulta, então, de pesquisa bibliográfica e de campo, cujo amparo teórico encontra-se em autores como: Quadros e Karnopp (2004), Mantoan (2006), Goldfeld (2002), Gusmão (2003), Gesser (2009), Soares (2013), entre outros. Para composição do trabalho, foram realizadas pesquisas de campo, na Rua 21 nº10 no centro da cidade de Goiânia - Goiás. Em específico, no Centro no Centro de Ensino em Período Integral Lyceu de Goiânia - CEPI Lyceu de Goiânia. No primeiro momento, serão analisadas as aulas da Eletiva de Libras, com o plano de aula, que ocorrem no quarto e quinto horário (4º- 10:15 às 11:05 e 5º- 11:05 às 11:55) nas sextas-feiras, sendo dezesseis aulas que somam 13 horas e 20 minutos de aulas para análise. No segundo momento, faremos a análise dos métodos, ou seja, os caminhos de ensino que os Intérpretes de LIBRAS, em específico nessa eletiva, eram “professor-intérpretes” e os alunos surdos que eram “Instrutores”; se organizavam para ministrar aula de LIBRAS para 49 (quarenta e nove) alunos ouvintes. Na terceira parte deste estudo, será analisado como estas aulas contribuíram para a acessibilidade e interação do surdo com o ouvinte na

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Raquel Lopes de Oliveira Soares



escola, enfatizando as produções artísticas dos alunos sobre o Dia Nacional dos Surdos, instituído pela lei de nº 11.796 de 29 de setembro de 2008.

Acresce a este trabalho, o elo comunicativo da Libras e Língua Portuguesa para os surdos. Pois, no âmbito da linguagem e da cognição desenvolvidas nas relações sociointeracionistas, Goldfeld (2002, p. 56) afirma que: “A linguagem possui, além da função comunicativa, a função de constituir o pensamento”. O processo pelo qual a criança adquire a linguagem, segundo Vygotsky, segue o sentido do exterior para o interior, do meio social para o indivíduo. Com essas características, Vygotsky desenvolve a Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP que se divide em três.

A primeira delas é a Zona Real que vai diagnosticar o que o aluno sabe, neste caso, o que ele sabe de Libras; a segunda, é a Zona Proximal que é mediada pelo professor no processo de ensino e aprendizagem e, por último, temos a Zona Potencial que é a Libras. Partindo destes referenciais, em cada zona de desenvolvimento com objetivos e planejamentos, vamos valorizar a Zona Real e naquela diversidade escolar intervir na dessemelhança dos sujeitos na Zona Proximal para os futuros profissionais goianos que, após terminarem o ensino médio, terão conhecimentos sobre a Libras e o surdo na Zona Potencial.

Nesse sentido, podemos produzir valores e habilidades significativas para a acessibilidade dos surdos e da Língua Brasileira de Sinais, potencializando as diversidades do aprender.

### **Vygotsky (ZDP-Zona de Desenvolvimento Proximal)**

<b><u>Real</u></b>	<b><u>Proximal</u></b>	<b><u>Potencial</u></b>
<u>Eu sei(alguns sinais)</u>	<u>Professor</u>	<u>LIBRAS</u>

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Raquel Lopes de Oliveira Soares



A esse respeito, Goldfeld (2002, p.48) acrescenta à ideia de Vygotsky que: “Ele mostra o quanto o indivíduo é formado valendo-se do contexto social (ideológico) no qual está inserido”. Ou seja, se desenvolvermos o conhecimento e os valores da diversidade linguística e individual sobre os sujeitos surdos, naquela comunidade escolar, que é na Zona Potencial, no contexto social e no dia a dia destes alunos, teremos futuros profissionais já ressignificados, com compreensão dos direitos, da acessibilidade e do uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na sociedade.

Ademais, Soares (2013,p.21) enfatiza a necessidade da Libras estar inserida não apenas como disciplina curricular dos cursos de licenciatura e fonoaudiologia, conforme o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 e, nos demais cursos a disciplina Libras ser considerada como optativa. A autora afirma que a supressão de barreiras está não somente na comunicação dentro da educação; a supressão de barreiras está também nas vias públicas, nos meios de transportes, na saúde, no mobiliário urbano, na construção e reformas de edifícios entre tantos outros aspectos da vida humana.

## **Resultados e análise**

### 1º dia – Eletiva de LIBRAS

No primeiro dia, nossa fundamentação teórica foram os estudos de Quadros e Karnopp (2004). O objetivo da aula era promover a compreensão de que a Língua Brasileira de Sinais é oriunda da comunidade surda, sendo visual espacial, de gramática própria, que contém cinco parâmetros, o reconhecimento da Libras como língua pela lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002, além da construção dos sinais-nomes como elemento cultural surdo.

Neste sentido, apresentamos diferentes interpretações em Libras, favorecendo a introdução a LIBRAS; também, buscamos chamar a atenção ao apresentar alguns sinais da França, ainda usados no Brasil, por exemplo: Mãe e pai. Dizendo também que a língua difere de país para país, além das diversas formas de construção de sinais desenvolvidas pelo grupo surdo no Brasil. Também voltamos na história, comentando a chegada do Professor Surdo Francês H Ernest Huet, em 1855, vindo por intermédio de D. Pedro II, para iniciar um trabalho de educação dos surdos. Dois anos depois, ou seja, em 26 de setembro de 1857, foi fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). E, em 29 de outubro de 2008, através da Lei Nº 11.796, em seu artigo 1º decretou o dia 26 de setembro de cada ano como o Dia Nacional dos Surdos.

Para finalizar, apresentamos o alfabeto manual, os numerais e os cinco parâmetros da LIBRAS: o primeiro parâmetro é a Configuração de Mão - é a forma que a mão se posiciona na produção do sinal. Ex.:  - abençoar; o segundo é o Ponto de Articulação - que é o local da mão configurada e esta mão pode tocar parte do corpo como a cabeça, o tronco, o braço ou ficar num espaço neutro. Ex.:  - filho; o terceiro é o Movimento - neste o sinal pode ter movimentos com repetições e também velocidades ou não. Ex.:  - trabalhar; o quarto é a Orientação - que é a direção que a palma da mão faz durante a produção de um sinal. Pode ser para cima, para dentro, para frente, para os lados (direito, esquerdo). Ex.:  apoiar. E, por último as Expressões não manuais - que é a expressão usada na produção do sinal é

também de grande importância, para compreensão de alguns sinais. Ex.:  - triste.

Após a explicação de cada parâmetro, promovemos também atividades de imagens de sinais, disponível em Soares (2013, p.87-88) objetivando a apreensão, o diálogo e a compreensão dos parâmetros. Naquele momento, apresentamos imagens de sinais em LIBRAS, referentes ao livro de Soares (2012), como, por exemplo: acessibilidade, professor, trabalhar, terminal, aprender e amigo; e perguntávamos: utiliza ponto de articulação? Utiliza movimento? Utiliza expressão facial? Percebendo dúvida do aluno, repetíamos o significado do parâmetro solicitado afim diferenciarem e identificarem qual o parâmetro certo de cada sinal. É importante destacar que os alunos, durante a atividade dos parâmetros, já se posicionavam, demonstrando autonomia, análise e atenção ao que foi ministrado. Exemplo da pergunta de uma aluna:

- Professora, posso dizer que o sinal aprender tem o ponto de articulação e movimento?

Nesta pergunta, observa-se a comparação que a aluna já faz de um parâmetro com outro e, também, percebe-se que ela já inicia o reconhecimento dos parâmetros .

Finalizamos com o processo de construção de sinal-nome: demos-  
tramos primeiramente os sinais de cada pessoa que já tinha sinal naquele local. Explicamos que o sinal é criado pelos surdos, para ser a identidade do ouvinte na comunidade surda, que este sinal pode ter uma característica física da pessoa, da primeira letra do nome ou da profissão. Ex.: Raquel  Os surdos pediam que cada aluno fizesse a datilologia do seu nome, analisavam as características individuais, dialogavam com os demais surdos presentes e

faziam o registro surdo, ou melhor, o sinal que será a identidade daqueles ouvintes na comunidade surda.

Conseguimos promover a compreensão da Libras no que se refere à gramática própria e os cinco parâmetros, além de realizarmos a construção dos sinais-nomes no primeiro dia de aula.

### 2ª aula- Eletiva de LIBRAS

O objetivo geral desta aula foi possibilitar um trabalho interdisciplinar entre a literatura infantil “*O aprender de uma Criança*”<sup>1</sup> de Soares (2010), a Língua Portuguesa e a LIBRAS. Formamos oito grupos de alunos ouvintes, para que os oito alunos surdos pudessem circular entre os grupos, ensinando em LIBRAS os noventa e cinco sinais da literatura, produzidos pelo Surdo-Francisco Ferreira de Oliveira e, mostrando a palavra em Português. Naquele momento, nosso objetivo era a apreensão dos noventa e cinco sinais em LIBRAS e memorização das noventa e cinco palavras escrita em Português.

Ainda nos grupos formados, os surdos auxiliavam a montagem dos sinais em madeira, considerando a organização das frases escritas em Português e adaptadas à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nessa atividade, desenvolvemos a extensão de vocábulos em LIBRAS, a memorização da escrita em Português, a compreensão da palavra-significado na LIBRAS e a datilologia como recurso de apreensão e comunicação dos alunos ouvintes com os surdos.



<sup>1</sup> Este livro conta a história de Rayane, uma criança muito esperta que adora brincar e aprender e, a partir de um dicionário encontrado, ela vai descobrir e encontrar-se numa nova língua chamada LIBRAS, fazendo muitas amizades (Soares, 2010).

Figura 1 – Alunos realizando a atividade



Fonte: arquivo da pesquisa.

Nesta aula, os alunos surdos desenvolveram o aprender a aprender e gostaram de ensinar aos alunos ouvintes. Isso porque os próprios surdos se preocuparam com a maneira que iam ensinar os alunos ouvintes. Desta forma, durante a semana, eles se reuniam e revisavam os noventa e cinco sinais do livro e, no dia da aula, demonstraram aos alunos ouvintes seus saberes de maneira encantadora.

### 3ª aula- Eletiva de LIBRAS

Continuamos a utilizar a obra “O aprender de uma criança” para tradução, naquele momento, para a Libras. O subsídio para realizar essa tarefa foi os noventa e cinco sinais apreendidos na aula anterior, ensinados pelos surdos, reforçando, assim, a escrita desses sinais para Língua Portuguesa e tendo como apoio a tradução em Inglês, também disponível na literatura e interpretada por Angélica Nezita Lopes de Oliveira. Para melhor interação e diálogo, permanecemos com os mesmos grupos de alunos da aula anterior a fim de que pudessem se desinibir.

Finalizamos a aula com as apresentações dos grupos, para o restante da turma, de uma frase do livro lido que foi solicitada pelos professores-intérpretes. Naquele momento, foi possível perceber a euforia tanto dos alunos ouvintes, ao conseguirem apresentar uma frase em Libras, para os colegas,

quanto dos surdos, que admiravam a coragem, o esforço, a dedicação e o sucesso já presente nos alunos ouvintes na terceira aula.

Figura 2 – Grupos de estudo



Fonte: arquivo da pesquisa

Analisamos, também, os pontos positivos e negativos que ocorreram durante a produção. Quanto aos negativos, tivemos alguns alunos ouvintes que esperavam a tradução dos demais alunos do grupo e copiavam.

No que se refere aos pontos positivos, pode-se destacar que, nesta aula, trabalhamos a proposta do livro, que é trilingue (Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS), e tanto os alunos ouvintes quanto os surdos demonstraram curiosidade e interesse pela Língua Inglesa. Os alunos tentavam interpretar o texto pelo caminho da Língua Inglesa e, com esta estratégia, lembravam os sinais em Libras apreendidos da aula anterior e montavam a frase em Português. Ademais, o Inglês é uma disciplina importante para a vida, para o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio. Os alunos colocavam ao lado dos sinais em Libras o significado da palavra em Inglês, em especial os verbos e os pronomes para depois montar as frases.



#### 4ª aula- Eletiva de LIBRAS

Na quarta aula, retomamos os Parâmetros da LIBRAS aliados às Expressões Não Manuais (ENM) a fim de que os alunos pudessem reconhecer a importância dos parâmetros e das configurações de mão na Libras, através da prática de encenações e características dos rostos.

Nesta aula, os oito surdos perpassavam pelos oito grupos de alunos ouvintes, ensinando, no máximo, seis sinais que utilizam expressões não manuais. Vale ressaltar que cada surdo tinha uma imagem que representava a palavra e ela estava escrita num cantinho do cartão (imagem-palavra). Exemplos de ENM usados: legal, feliz, calma, orgulhoso, esforço, preguiça, preocupado, medo, assustar, ciúmes, desconfiado, fofoca, doente, nervoso, humilde, triste, emoção, dor, vontade, carinho, curioso, esnobe, chique, sofrer, vergonha, bobo, inveja, alegre e chato. Naquele momento, incentivávamos o contato com os surdos para maior e melhor apreensão da Libras. E, para finalizar, os professores-intérpretes, iniciaram uma história dando o nome e cada aluno do círculo acrescentava um sinal que tem expressão, podendo usar os sinais ensinados naquela aula, repetindo a construção anterior e incluindo a sua. Com essa atividade, tivemos por objetivo reforçar a atenção, a memorização e a extensão de vocábulos em Libras.

Esta análise pode ser comprovada pela percepção clara do respeito à diversidade, do aprender a conviver já concretizado na quarta aula, pois os alunos ouvintes olhavam mais para os surdos, tendo, assim, mais contato com eles.

A aula proporcionou que houvesse uma relação de proximidade entre eles e tivemos o seu objetivo atingido, isto é, foi possível ter uma confirmação de que



a expressão não manual utilizada pelos alunos ouvintes estavam corretas e que os surdos compreendiam seus sinais.

### 5º Eletiva de LIBRAS

Nesta aula, trabalhamos um texto (De morte! um conto... meio apagão... do folclore cristão... recontado por Ângela Lago) dialogando com a importância das expressões não manuais na LIBRAS, conforme asseverado em Quadros e Karnopp(2004). Para realizar o trabalho com esse texto, solicitamos a leitura individual dos alunos, para que, assim, eles pudessem praticar a Língua Portuguesa, desenvolvendo a pontuação, a interpretação e a compreensão da leitura, além da tolerância, do aprender a conviver com o tempo de cada aluno, a individualidade, a opinião e imaginação do outro, frente ao texto .

Em círculo, passávamos o texto e solicitávamos a leitura de partes (linhas, frases), o aluno levantava e expressava a compreensão desta leitura usando apenas as expressões faciais e corporais. Os demais alunos falavam as palavras que imaginam ser, a fim de dar significado ao texto. Os alunos surdos-instrutores apresentavam possíveis classificadores para o texto e interpretavam em expressões algumas frases; os professores-intérpretes acrescentavam a pontuação e exemplos de interpretações possíveis de alguma expressão não manual.

Por fim, naquela aula, os alunos fizeram as interpretações e já olhavam para os surdos; sendo visível o respeito por eles, ao lerem o texto, tentarem traduzir e já interpretar para a Língua Brasileira de Sinais. Também, foi possível perceber que aflorava a criatividade e um desenvolvimento notório dos alunos no decorrer das aulas, através das expressões, ao incorporarem personagens e objetos. Exemplo do texto: "Um belo dia, o menino Jesus resolveu descer do céu para brincar na terra". A aluna interpretou sinalizando sol, depois ela olha

para o sol, em seguida fica sorrindo admirando, faz o sinal de céu, homem pequeno e Jesus; ainda olhando para céu, finaliza a interpretação descendo do céu e pulando sorrindo na terra. Foi possível perceber que a aluna já demonstra expressão e, mesmo sem o conhecimento das técnicas de interpretação, faz uso do processo anafórico que é a incorporação do sinal, e que enriquece muito a interpretação (Jesus descendo do céu). E também, há o uso da Dêixis que é apontar ou direcionar o olhar (depois ela olha para o sol), usando expressão facial (em seguida fica sorrindo admirando) e corporal (pulando) no intuito de vivenciar a situação sinalizada.

### 6º Eletiva de LIBRAS

Nesta aula, objetivamos demonstrar, através da literatura goiana: *Encontros Eternos* de Soares<sup>2</sup>, uma reflexão sobre a história dos surdos, abordando a exclusão, a segregação, a integração e a inclusão, conforme Sassaki (1997).

A primeira situação tratada foi a da exclusão, quando os surdos eram jogados ao mar, eles eram considerados incapazes, sendo rejeitados e abandonados em praça pública. A segunda foi a segregação, as pessoas eram separadas, num cantinho das igrejas, em instituições filantrópicas e a sociedade começava a separá-los em graus de deficiência. A terceira é a integração, os surdos se integram, adentram a sociedade, porém a sociedade não se movimenta em relação a este processo. E por último, têm-se a inclusão,

---

<sup>2</sup>  *Encontros Eternos* apresenta um entrave comunicativo entre um surdo e uma ouvinte num supermercado goiano. A falta de conhecimento sobre o surdo, seus direitos e sua história são conflitos que se processam com a ouvinte até o dia em que inicia o curso de LIBRAS e, é neste aprender, especificamente numa visita ao shopping titulada de “Vivendo na Pele”, que a ouvinte presencia e modifica suas atitudes, percebendo que a falta da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) torna-se entrave não só para ela na empresa, mas para a acessibilidade de todos na sociedade (SOARES, 2012)

o autor descreve que, é um processo bilateral, pois considera o movimento das duas partes - sociedade e surdos, se movimentando ao processo inclusivo.

Para acrescentar a compreensão deste processo, destacamos na Eletiva de Libras, a abordagem também sobre a importância do Dia Nacional dos Surdos e da capacitação em Libras oferecida aos alunos e futuros profissionais goianos. Tais reflexões foram viabilizadas a partir da experiência vivida pela personagem da literatura, chamada Raquel, que também é a intérprete IF2 e escritora deste artigo. Para isso, formamos oito grupos de, no máximo, seis alunos, em que o professor disponibilizava dois livros para cada grupo e solicitava a leitura de duas páginas, pontuando, quando necessário, sobre os entraves comunicativos do surdo no livro, enfatizando registros históricos e a falta de acessibilidade dos surdos na sociedade.

Figura 3 – Grupos de estudo



Fonte: arquivo da pesquisa

A prática da leitura do referido livro ocorreu com o objetivo de que pudessem compreender não só uma experiência real acontecida naquela capital, mas também, as longas lutas dos surdos e sua história, analisando ao longo da literatura a imposição de três abordagens educacionais enfatizada por Sá (1999): a primeira é a Oralista, em que se faz uso da voz nas relações sociais; a segunda é a Comunicação Total que utiliza todo e qualquer recurso

disponível. Ou seja, se utiliza das expressões, da escrita, da leitura labial, da fala, entre outros; tudo que possa desenvolver e facilitar a comunicação. E, por fim, o bilinguismo, que compreende que a primeira língua do surdo é a LIBRAS (L1) e a segunda língua, a (L2) é a língua de seu país, que neste caso é a Língua Portuguesa.

Neste sentido, o surdo necessita difundir sua língua, usar a Libras na sociedade, para apresentar a identidade surda, suas particularidades, suas formas de pensar e agir. E nós, ouvintes, precisamos também compreender mais sobre essa diversidade e, para melhorar a interação e a acessibilidade, precisamos aprender a nos comunicar com todos na sociedade.

Para finalizar a aula, ainda no mesmo grupo, os alunos organizaram apresentações de entrave comunicativo dos surdos na sociedade. Tal atividade trouxe como objetivo, além da compreensão e da melhoria das expressões não manuais dos alunos, a reflexão sobre o livro, em específico da parte "Vivendo na pele"- Soares (2012, p.27) "Eles perceberiam um dia essa dificuldade e fariam como ela, procurando uma escola para aprender LIBRAS, ou seriam eternamente como ela havia sido um dia?!"

Como resultado desta aula, tivemos dois pontos fortes: o primeiro deles é a fluência em Libras, habilidades linguísticas, cognitivas e técnicas dos intérpretes. Havia Intérprete de Libras atuando como professor e os demais se revezando nas modalidades de tradução-interpretação. Assevera Quadros(2005,p.11) que, na tradução-interpretação simultânea, acontece simultaneamente ou seja, ao mesmo tempo. E, na consecutiva, o tradutor-intérprete ouve\ vê o enunciado em uma língua(língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a outra língua(língua alvo).

O segundo ponto está nas apresentações. Houve grupo que apresentou o surdo vendendo balinha no ônibus; surdo querendo que o ouvinte ligasse

para a mãe e informasse que ele estava passando mal, depois para o 190 e pedir socorro e por fim desmaiando; também, surdos não conseguindo convidar as amigas ouvintes para irem ao shopping, passear e tomar sorvete e, na última apresentação, o surdo pedindo esmola.

Diante disto, enfatizamos a percepção destes alunos ouvintes ao contexto histórico, nas dificuldades dos surdos na sociedade, demonstrando a inversão do entendimento naquelas apresentações.

Na realidade, temos, no Brasil, grandes profissionais surdos, muitos já graduados, mestres, doutores e na prática, próximos deles, temos nos livros que estudaram “O aprender de uma criança” e “Encontros Eternos” os sinais de Libras foram produzidos pelo Surdo- Francisco Ferreira de Oliveira que é Designer Gráfico, também Graduado em Letras/Libras, Teologia e, é professor na Associação dos Surdos de Goiânia (A.S.G).

Enfatizamos também a necessidade da comunicação correta com o surdo. Exemplo: O surdo querendo que ligasse para mãe - os alunos podiam ter dramatizado a situação em que pegavam uma caneta para o surdo anotar o número; quanto à situação de convidar para irem ao shopping - as alunas poderiam ser mais expressivas, terem paciência, utilizar imagens, repetir, tendo boa articulação dos lábios ou escrever.

### 7ª aula- Eletiva de LIBRAS

O objetivo dessa aula era a conscientização da importância do dia Nacional dos Surdos através da produção artística individual; ela foi concretizada por meio das duas obras literárias trabalhadas - *O aprender de uma criança* – reflexão do entrave comunicativo do surdo na escola e, *Encontros Eternos* - do entrave comunicativo do surdo em um supermercado e na sociedade.

Foram formados oito grupos de, no máximo, seis alunos e o professor entregou as atividades fotocopiadas e pontuou sobre os amparos contidos na sociedade, além dos entraves vividos pelos surdos nas duas literaturas e solicitou produção artística sobre o Dia Nacional dos Surdos. Naquele momento, os alunos manifestaram sua opinião através da arte sobre o dia Nacional dos Surdos. Ainda no mesmo grupo, os alunos apresentam suas produções artísticas à turma, expressando o percurso da criação de sua obra.

Houve articulação e percepção do que foi ministrado, eles puderam desenvolver a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão positiva sobre a importância do Dia Nacional dos Surdos.

Figura 4 – Produção dos alunos sobre o Dia Nacional dos Surdos



Fonte: relatório da pesquisa.

### 8ª e última aula - Eletiva de LIBRAS

Iniciamos essa aula com apresentação do filme “Cupido”, disponível na internet, para relacionar o filme com a realidade. O filme mostra o desejo e a disposição de estudo da garçonne que culmina na belíssima comunicação com o surdo.

Em círculo, foi desenvolvido um debate, fazendo-os refletir sobre a acessibilidade; sobre o filme, suas artes e relacionando tudo isso ao desenvolvimento de ações e percepções das necessidades que ainda ocorrem de melhorias relacionadas à acessibilidade, ancoradas aos movimentos, reivindicações sobre o dia Nacional dos Surdos.

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Raquel Lopes de Oliveira Soares

Dialogamos sobre a cor azul, ou seja, a fita azul que representa a imposição do oralismo, a conquista do bilinguismo e a luta que tanto os surdos quanto suas famílias travaram através da história. Explicamos que a referida cor é um símbolo de uso comum no Dia Nacional dos Surdos. A intérprete IF1 fez um laço com a fita azul de cetim e com 65 alfinetes, distribuiu a todos da eletiva.

Sugerimos que todos os alunos da Eletiva de Libras descessem para registrarmos aquele momento através de uma foto próxima ao mural, que estava na entrada da escola, com todas as produções artísticas deles sobre o Dia Nacional dos Surdos.

Figura 5 – Imagens do mural sobre o Dia Nacional dos Surdos  
CEPI Lyceu de Goiânia.



Fonte: arquivo da pesquisa.

Pudemos, também, dialogar sobre suas artes. Isto porque na aula anterior foram poucos os alunos que apresentaram sua arte para o grupo. E, tendo todas as produções expostas no mural, eles poderiam manifestar sua opinião sobre a arte do colega, dialogar o percurso dessa criação e expressar sua opinião, apontando e apresentando também a sua obra ao grupo e a todos que visitassem aquele mural.

Selecionamos oito produções artísticas para descrevermos o resultado desta Eletiva através do desenvolvimento das competências e dos pilares nestes alunos. Também acrescentando sociabilidade e qualidade de interação destes alunos que, mesmo cientes que a eletiva de Libras produziria conhecimento para suas vidas ou para sua formação acadêmica. E, tudo que produzissem durante a Eletiva, não acrescentaria notas às disciplinas do núcleo comum, estes alunos se comprometeram, foram protagonistas, demonstrando através destas artes, a interação entre o surdo e o ouvinte nesta escola.

Além do respeito para aprender a Língua Brasileira de Sinais, os alunos tiveram a oportunidade de apoio e compreensão que a primeira língua dos surdos é a Libras, apresentando em suas artes autonomia, valores, competências e identidade.

Os alunos interagiram na Eletiva de Libras, compreendendo os entraves, os meios para auxiliar os direitos e a acessibilidade dos surdos na escola e na sociedade.

Figura 6 – Imagens de algumas produções expostas no mural sobre o Dia Nacional dos Surdos- CEPI Lyceu de Goiânia.



Fonte: arquivo da pesquisa.

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Raquel Lopes de Oliveira Soares

Figura 7 – Mais imagens de algumas produções expostas no mural sobre o Dia Nacional dos Surdos- CEPI Lyceu de Goiânia.



Fonte: arquivo da pesquisa.

Observa-se que, na primeira imagem, o aluno do 1º ano D- demonstra seu aprender, desenhando o sinal de amor universal e mostrando seu entendimento a partir do cumprimento usado em Libras- oi!; na segunda imagem, a aluna do 1º ano F - busca novos conhecimentos sobre a Libras, e ensina através de sua arte, o sinal universal de SURDEZ; na terceira imagem, a aluna do 1º ano D ilustra uma situação ainda preocupante na comunidade escolar, situação esta que necessita ser modificada, no que se refere a acessibilidade, respeito pelas diferenças linguísticas e compreensão sobre o Bilinguismo. Esta produção reforça o fato de termos apresentado imagens na sexta aula, explicando a história dos surdos e as abordagens educacionais; na quarta imagem, o aluno do 1º ano E – apresenta sua autonomia, identidade e apoio sobre o Dia Nacional do Surdo, desenhando sua caricatura e seu sinal

criado na primeira aula pelos surdos e representado agora, como sua identidade na comunidade surda.

Na quinta imagem, a aluna do 1º ano B sugere mudanças de comportamento individual e coletivo. A aluna desenha, alguns alunos vindo de cursos de inglês, russo, japonês e espanhol e, ao perceberem a aproximação do Surdo, não sabendo Libras, chamam-no de mudinho e se esquivam de qualquer tipo de comunicação. Neste desenho, a aluna mostra estereótipos, preconceitos, necessidade de respeito e mudanças para compreensão da diversidade ; na sexta imagem, o aluno do 2º ano B enfatiza o aprender a aprender, pois demonstra seu entendimento na arte, manifesta sua opinião utilizando conhecimento anterior e acrescentando o seu. “Não desistir de ouvir, significa não deixar de sonhar um futuro acessível”; na sétima imagem, a aluna do 2º ano A ilustra a solidão e a tristeza de uma adolescente surda que com lágrimas nos olhos faz o sinal de amigo. Esta obra deixa-nos uma reflexão no que se refere ao saber conviver, pois também ilustra outras pessoas se comunicando próximo da adolescente surda. “Como se sentiria se seu único amigo fosse o silêncio?” Na oitava e última imagem, a aluna do 1º ano E desenha a diversidade, seja na escola ou na sociedade, sempre haverá o outro e devemos respeitá-lo, na compreensão de que: “Ninguém é diferente do outro, somos todos iguais e todos nós merecemos respeito. Direitos iguais sempre”.

É importante reafirmarmos os resultados desta pesquisa na escola, o quanto as aulas da eletiva de Libras contribuíram para a interação dos surdos nesta escola. Tanto para apresentar a identidade surda e a Libras, quanto para a valorização da identidade surda, favorecida pela divulgação do painel na entrada da escola, a fita azul utilizada pelos alunos ouvintes e surdos ou uso de roupa azul, demonstrando aceitação da diversidade e interação.



## Considerações finais

Encerramos dizendo que há muito a construir, pesquisar, dialogar sobre a Libras, o surdo, o intérprete de LIBRAS, a diversidade e a escola integral. Mas este artigo procurou analisar um caminho de muitos que podem ser mais aprofundados. Foi um caminhar de muito temor por adentrar numa escola de período integral, visto que pouco se tem de artigos sobre a escola integral, além do que, o CEPI Lyceu de Goiânia é uma das escolas mais antigas e tradicionais de Goiânia.

Porém, as atividades representaram um orgulho para os Intérpretes de Libras, pois conforme Magalhães (2007, p.63) “o antídoto contra o medo não é a força. É o conhecimento. A ação e a coragem é que nos levam ao conhecimento”.

Neste artigo descrevemos aulas realizadas em oito dias e vimos a diversidade respeitada, percebemos, o esforço dos alunos ouvintes, sua dedicação, o companheirismo, a ressignificação, a interação para a aprendizagem significativa de todos os presentes naquela eletiva de Libras, além da união dos alunos surdos que foram instrutores e, dos Intérpretes de Libras que foram os professores-intérpretes de Libras, durante toda esta eletiva.

Concluimos com muita satisfação este artigo, retomando o tema diversidade e percebendo através da obra “Diversidade: Eletiva de LIBRAS”, de Jean Coelho de Sousa, as caricaturas dos participantes da Eletiva de Libras no CEPI- Lyceu de Goiânia.

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Raquel Lopes de Oliveira Soares

Figura 7 – Diversidade: Eletiva de LIBRAS.



Fonte: Jean Coelho de Sousa- Produção Artística, 05/2015.

A Figura 7 revela muitos rostos olhando em uma só direção. Mas ela não trata só da diversidade, das transformações sociais da época, da identidade de um povo, como a obra de Tarsila do Amaral, em 1933, citada no início deste artigo. A obra de Jean Coelho de Sousa, apresenta uma escola com um grupo de Intérprete de Libras que, mesmo com todas as diferenças, emocionais e individuais, se uniram e conseguiram desenvolver o respeito ao surdo, a Libras e a inclusão, naqueles alunos ouvintes e naquele ambiente escolar.

Esta obra retrata as portas abertas da escola ao processo da Educação Inclusiva; um processo sofrido de lutas dos surdos até a chegada do Bilinguismo, até o respeito e entendimento de que a Língua Portuguesa é a segunda língua do surdo.

Assim, a obra representa, o desejo da Libras em estar não só nas disciplinas do núcleo diversificado das escolas; mas de estar nas escolas como disciplina do núcleo comum, além dos profissionais garantidos pelo Decreto

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



Nº 5.626 citado neste artigo. Por fim, desejamos que este artigo e esta obra apontem um caminho possível, aquele de apresentar a diversidade, a LIBRAS e os surdos nas escolas de nossas cidades.

### Referências:

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em 05 de jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm). Acesso em 05 de jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em 05 de jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm). Acesso em 05 de jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto – 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e o artigo 18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000) Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 05 de jan. 2015.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GOIÁS, CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CEE Nº07 de 15 de dezembro de 2006. Disponível em: [http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/8/docs/res.cee\\_nr\\_07\\_de\\_15\\_dezembro\\_2006.pdf](http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/8/docs/res.cee_nr_07_de_15_dezembro_2006.pdf)

Acesso em: 05 de jan. 2015.

GUSMÃO, Neusa M. Mendes de. Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003, p.83-105.

MASSUTTI, Maria Lúcia; SANTOS, Silvana Aguiar dos. Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção. In: QUADROS, Ronice Muller. (Org.) Estudos Surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.p.150-169.



- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MAGALHÃES, Ewandro Júnior. Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea. 2ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio á Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2005, 94p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorLIBRAS.pdf> Acesso em: 05 de jan. 2015.
- QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais: instrumento de avaliação. Porto Alegre: Artemed, 2011.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileiras: estudos linguísticos. Artemed. Porto Alegre. 2004.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Ed. UFF, 1999.
- SASSAKI. Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SOARES, Raquel Lopes de Oliveira. O aprender de uma criança. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, registro: 496299 em 24/05/2010. Disponível em: <http://arquivo.bn.br/portal/index.jsp?plugin=FbnBuscaEDA&radio=CpfCnpj&codPer=FyihnlvBIDfiYtLUshy5kw==> Acesso em: 17 de jan. 2015. ,2015.
- \_\_\_\_\_. Encontros Eternos. Goiânia: R&F Editora Ltda, 2012.
- \_\_\_\_\_. A prática interdisciplinar do pedagogo para aprendizagem da LIBRAS. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Pedagogia, Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, 2013. Disponível em: <http://www.educacaoeminovacao.com.br/2014/09/o-pedagogo-no-ensino-de-LIBRAS.html> Acesso em: 05 de jan. 2015.
- \_\_\_\_\_. Diversidade Humana em Centro de Ensino em Período Integral José Carlos de Almeida: Práticas de Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Eletiva de Espanhol. Disponível em: <http://raquel--lopes.blogspot.com.br/2014/08/diversidade-humana-em-centro-de-ensino.html> Acesso em: 05 de jan. 2015.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFG, 2008.
- VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. 7 Ed. Curitiba: Mãos Sinais, 2012.

**Nota:** Artigo apresentado no dia 27/08/2015, ao Instituto Superior de Educação, da Faculdade Araguaia-Goiânia-GO, como requisito parcial para conclusão do curso de Pós Graduação Lato

DIVERSIDADE: ELETIVA DE LIBRAS NO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



Senso em Formação de Professores para Braille e Libras, sob orientação do Prof<sup>o</sup>. Esp. Clayton Roberto e a examinadora Prof<sup>a</sup>. Ms. Edna Misseno Pires.

### Identificação da autora:



#### **RAQUEL LOPES DE OLIVEIRA SOARES**

Graduada em Pedagogia (Faculdade Alfredo Nasser-Aparecida de Goiânia-GO-2013), Pós-graduada em Formação de Professores para Braille e Libras (Faculdade Araguaia-Goiânia-GO-2015). Escritora. Servidora Pública- Intérprete de Libras do município de Senador Canedo-GO.

E-mail: [raquelll.lliopes@gmail.com](mailto:raquelll.lliopes@gmail.com)